

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1964 | Número: 74

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 74 (1-2) Jan.-Jun. 1964 p. 177-210.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presentes todos os Directores. O Sr. Presidente declarou aberta a sessão, após o que o Secretário procedeu à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada, e seguidamente deu conhecimento do seguinte expediente:

— Um convite da Assembleia de Guimarães para assistir à Conferência subordinada ao tema «A Universidade e a formação profissional» a proferir pelo Sr. Dr. Daniel dos Santos Pinto Serrão, da Faculdade de Medicina do Porto, no próximo dia 3 de Fevereiro na sede daquela Colectividade.

— Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Seminário Maior do Porto para assistir a uma Conferência que a Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Lourdes Pintasilgo pronunciará em 25 do corrente na Biblioteca daquele Seminário, sob o tema «Oitavário pela Unidade da Igreja».

— O officio n.º 154 de 27 do corrente da Associação dos Arqueólogos Portugueses dirigido ao Sr. Presidente nos seguintes termos que se transcrevem:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmiento Guimarães.

Venho, em nome da Direcção, agradecer a V.^a Ex.^a ter representado, como Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, essa Douta Instituição nas comemorações do I Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses, trazendo, ao mesmo tempo, o valor da sua palavra, na oração que então leu, na qual recordou as afinidades e laços que unem, desde longo tempo, as duas agremiações científicas, mostrando assim

não ser o successo comemorado indifferente, nem a essa Sociedade, nem à cultura nacional, facto que muito nos sensibilizou.

Com os protestos da minha elevada consideração me subscrevo de V.^a Ex.^a atento, venerador e muito obrigado.

O Secretário Geral

(ass.) *António Machado de Faria.*

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 1 do corrente falecera em Lisboa o nosso illustre consócio correspondente Sr. Prof. Raúl Xavier, artista Escultor de renome bem conhecido em todo o país e no estrangeiro pela projecção que as suas obras alcançaram, grande parte das quais se encontram em diversos museus, incluindo o da nossa Sociedade. Com efeito são numerosas as obras de Arte que, com a maior generosidade e simpatia por esta Instituição, ele legou à Casa de Martins Sarmiento, em diversas ocasiões. Além da *maquette* do monumento funerário proto-histórico da Citânia de Briteiros, que se encontra no Museu arqueológico desta Sociedade, do medalhão em gesso de Martins Sarmiento, doou à Sociedade a colecção quase completa das suas medalhas de bronze que tanto vieram enriquecer a nossa secção de medalhística e nas quais o insigne Artista tão fielmente retratou numerosos homens notáveis nas Ciências, nas Artes e nas Letras, como Amato Lusitano, Damião de Gois, Soares dos Reis, Carolina Michaëlis, Joaquim de Carvalho, Estácio da Veiga, Fidelino de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, João Couto, Teixeira de Aragão, Camilo, Wenceslau de Moraes, Gomes Teixeira, Santos Rocha, Carlos Ribeiro, S. Martinho de Dume, S. Francisco Xavier, Dostoiewsky, Wagner, Beethoven, Paderewsky, Paganini e diversas outras personalidades. Além destes magníficos trabalhos, ofereceu à nossa Colectividade, a que se orgulhava de pertencer desde há quinze anos, um busto do grande benemérito Calouste Gulbenkian, uma plaquette do Dr. Leite de Vasconcelos, dois esboços das estátuas da «Justiça» e da «Lei», uma «Cabeça de pescador», a «Máscara de um fauno», o busto do Coronel Ferreira Lima, que foi illustre Director do Arquivo Histórico Militar, e outras obras escultóricas que se ostentam na Secção de Arte contemporânea do nosso Museu.

Por todos estes oferecimentos, que tanto desinteresse material e tanta benemerência representam, o nome de Raúl Xavier ficará para sempre ligado, com gratidão e saudade, a esta Instituição vimaranense a que ele muito quis e soube honrar. Proponho portanto que na acta da presente sessão seja lançado um voto de profundo pesar pelo falecimento do prestigioso Artista e desta proposta seja dado conhecimento à Família enlutada. Todos os Directores se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, Director das propriedades da Sociedade, lembrou a necessidade de se proceder a algumas reparações na casa do guarda da Citânia de Briteiros especialmente na caixilharia, telhados e varanda de madeira do átrio. Resolvido que se officiasse ao Ex.^{mo} Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pedindo uma verba para aquelas reparações, visto o prédio ter sido mandado construir há 30 anos a expensas daquela Ex.^{ma} Direcção.

Também o Sr. Dr. Castro Ferreira comunicou que se encontravam prontas as reparações effectuadas num dos nossos prédios do Largo da República do Brasil e no da Quinta da Ponte, em Briteiros, tendo essas obras custado respectivamente 3.450\$00 e 4.419\$00.

Finalmente o Sr. Alberto Vieira Braga lembrou que chegara a altura de renovar as assinaturas anuais das Revistas, espanhola, «Mundo», e inglesa, «Proceedings of the Prehistoric Society».

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 29 de Fevereiro

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se tomou conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Conservador do Paço dos Duques para assistência a uma conferência no dia 22 do corrente subordinada ao tema «Considerações acerca da História e Crítica de Arte», ilustrada com projecções, que naquele Paço pronunciará o Sr. Director do

Museu Machado de Castro e Professor da Universidade de Coimbra, Luís Reis Santos. Pela Sociedade assistiram o Sr. Presidente, e os Vogais Srs. José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» desta cidade, para visitar uma Exposição de trabalhos de Professores e Alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto, a inaugurar no dia 19, na sede da referida Associação.

Um convite da Comissão bracarense promotora da homenagem a prestar ao escritor Dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao qual no próximo dia 7 de Março a Câmara Municipal de Braga imporia a medalha de ouro da cidade, como expressão de reconhecimento pelos altos serviços por aquele Professor prestados ao Município, quando desempenhou o cargo de Vereador do Pelouro da Cultura. Resolvido aderir à merecida homenagem.

Um pedido das nossas edições apresentado pelas Senhoras arqueólogas Verónica Soares e Manuela Delgado que actualmente trabalham em Rabat (Marrocos) como bolsieras do «Centre Universitaire de Recherches Scientifiques» junto dos «Services des Antiquités», na campanha de Escavações em Sala, sob a orientação do arqueólogo Jean Boube. Deferido, sendo-lhes enviadas as obras publicadas pela Sociedade.

Um agradecimento do Sr. Presidente da Câmara de Vila do Conde pelo estabelecimento da permuta da nossa Revista com o Boletim «Vila do Conde» publicado por aquela Câmara.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 4 e 5 do corrente havia estado em visita a esta Sociedade e aos monumentos da cidade o insigne professor de História na Universidade brasileira de Assis, Sr. Dr. José Ferreira Carrato, que levou desta cidade e da nossa Instituição as mais gratas impressões. O ilustre Professor fora sempre acompanhado por ele, presidente da Sociedade, tanto na visita à Sociedade, como à Citânia de Briteiros, Paço dos Duques, Museu Alberto Sampaio, Arquivo Municipal, etc.

Referiu-se em seguida o Sr. Presidente a um officio que recebera do Secretário, Dr. Pedro A. da Silva, do «Centro Brasileiro de Estudos Portugueses», de Brasília, propondo a colaboração de arqueólogos brasileiros na nossa Revista, intercâmbio de publicações, bem como a publicação de uma notícia com o panorama geral dos

trabalhos arqueológicos realizados anualmente no Brasil.
A este officio respondera nos seguintes termos:

Guimarães, 11 de Março de 1964

Ex.^{mo} Senhor Prof.
Dr. Pedro A. da Silva
Mt.^o Ilustre Secretário do
«Centro Brasileiro de Estudos Portugueses»
Universidade de
BRASÍLIA

Ex.^{mo} Senhor:

Respondo com muito prazer aos estimados officios de V. Ex.^a n.^o 0/64/32 de 20 de Janeiro e 0/64/76 de 3 do corrente.

Confirmo o que já expuz a V. Ex.^a no meu officio de 3 de Setembro do ano findo, isto é, que com muito prazer e honra aceitaremos a colaboração de arqueólogos brasileiros na nossa Revista. Ficamos pois aguardando que essa colaboração se torne uma realidade.

Julgo do maior interesse a sugestão de V. Ex.^a para a publicação em Portugal de um panorama geral das actividades, no sector da investigação arqueológica, que anualmente tenham lugar nos centros de Cultura do Brasil, e que, simultaneamente V. Ex.^a dê nesse país publicidade idêntica ao que em Portugal se fizer no mesmo campo de estudos e de pesquisa científica.

Elementos para esta última notícia, referente ao ano findo no nosso país, já V. Ex.^a os pode colher, bastante pormenorizados, no Volume da nossa Revista (2.^o tomo de 1963), que nesta data lhe envio, na qual, especialmente nos artigos «Algumas descobertas importantes da Pré- e Proto-história portuguesas nos últimos anos» (pp. 271 ss.) e «Actividades Culturais» (pp. 437 ss.) V. Ex.^a encontrará informações que suponho suficientes.

Finalmente, com muito gosto estabeleceremos permuta da nossa Revista com quaisquer publicações brasileiras consagradas à Arqueologia, Etnografia, Antropologia, História ou Arte, além das que já actualmente recebemos e constam do Volume da «Revista de Guimarães» que remeto a V. Ex.^a (Vide p. 518). Aguardamos portanto com todo o interesse a chegada dos exemplares que V. Ex.^a me anuncia da «Revista Brasileira de Antropologia», e em permuta enviarei ao Sr. Prof. Egon Schaden a nossa Revista, logo que eu conheça o endereço dele, que V. Ex.^a não me transmitiu. A não ser que V. Ex.^a deseje que toda as remessas da nossa Revista sejam feitas por intermédio do Centro de que V. Ex.^a é muito ilustre Secretário.

Fico esperando as prezadas notícias de V. Ex.^a e rogo me creia sempre mt.^o at.^o e grato confrade, amigo e servidor.

(*ass.*) Mário Cardozo, pres. da Soc. M. S.

O Sr. Tesoureiro pedindo a palavra informou que se recebera do Estado, como comparticipação nas obras em curso na sede da nossa Instituição a quantia de 63.000\$00 respeitante à recente medição dos trabalhos executados.

Informou também que enviara à Companhia Editora do Minho, de Barcelos, a quantia de 19.110\$00 para pagamento da edição do 2.º tomo da nossa Revista, respeitante ao 2.º semestre do ano findo, e mais 4.513\$40 de separatas.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão Solene de 9 de Março

Sob a presidência do Ex.^{mo} Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, no impedimento do Ex.^{mo} Presidente, realizou-se a tradicional sessão solene, comemorativa da passagem do aniversário natalício de Martins Sarmento, tendo lugar a distribuição de diplomas e prémios monetários e de livros aos alunos mais distintos e aplicados ao estudo das escolas primárias da cidade e concelho, bem como aos alunos do Liceu e Escola Industrial.

Ladeavam o presidente da Sessão os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Vogais da Direcção, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial, Director do Distrito Escolar, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários, Comandante da Guarda Republicana, Comandante da Legião Portuguesa, Director do Colégio Egas Moniz e Conservador do Paço dos Duques.

O salão nobre da Sociedade encontrava-se repleto de alunos das escolas, professores, sócios da Sociedade e pessoas de família dos alunos premiados.

Aberta a sessão usou da palavra o Sr. Presidente da Sociedade que pronunciou o seguinte discurso:

Senhor Presidente da Câmara Municipal:

São para V.^a Ex.^a as minhas primeiras saudações e agradecimentos, como é devido à personalidade representativa desta nobre e antiga cidade de Guimarães, que hoje nos deu a honra da sua pre-

sença nesta Casa de Martins Sarmento, dignando-se assumir a presidência da tradicional Sessão Solene, que anualmente aqui realizamos.

Senhor Presidente,

Ex.^{mas} Autoridades e entidades representativas que se dignaram aceitar o nosso convite,

Minhas Senhoras e Senhores:

Por motivo das obras que estão decorrendo neste edifício, felizmente em vias de próxima conclusão, houve de suspender-se, durante longos meses, e pela força das circunstâncias, uma grande parte das actividades sociais desta Colectividade. O desarrumo que as obras deste vulto não podiam deixar de provocar impediu naturalmente a utilização de várias salas e dependências, prejudicando assim as condições normais de funcionamento dos serviços da nossa Biblioteca pública e do Museu, bem como a realização de conferências, exposições, concertos musicais, etc.; em suma, forçoso foi deter certas modalidades da acção educativa e instrutiva desta Casa, que constituem a sua finalidade e natural razão de ser.

Tais inconvenientes serão, contudo, largamente compensados, em futuro próximo, pelos benefícios resultantes do acabamento deste grandioso edifício, cujos trabalhos foram iniciados há tantos anos, sem que muitos se apercebessem ainda das longas cansaças que a sua realização tem provocado, e que só uma persistência tenaz, e vontade de bem servir, tem conseguido vencer.

Em casos idênticos, muitos edifícios públicos encerram totalmente as suas portas até final das obras em curso, para que o seu andamento não seja estorvado pela presença de pessoas estranhas aos serviços.

Não quiz, porém, a Direcção desta Sociedade suspender, ainda que temporariamente o contacto com o público interessado no funcionamento desta Casa, nem impedir os nossos associados de aqui continuarem a entrar livremente. Deste modo se tem mantido, em permanente acesso, a pequena sala de leitura contigua ao átrio da entrada, bem como a visita ao Museu arqueológico por um ou outro investigador, que se mostre particularmente deseioso de observar e estudar o importante recheio das nossas colecções de arqueologia e etnografia.

Não quiz também a Direcção da Sociedade interromper a tradicional realização desta Festa no dia 9 de Março, comemorativo do aniversário natalício do glorioso Patrono espiritual da Colectividade, o notável homem de Ciência que foi Martins Sarmento. E assim, apesar do desalinho provocado pelos trabalhos de conclusão deste edifício, que chegaram mesmo a dificultar o acesso a este salão nobre, nunca o interessante estímulo constituído pela distribuição de prémios aos alunos das escolas da cidade e Concelho foi interrompido durante a gerência da actual Direcção, precisamente quando a partir de 1932, a continuação das obras (então suspensas há trinta anos após a conclusão da fachada principal e do salão onde nos encontramos) entrou verdadeiramente na sua fase mais activa e definitiva.

Também os serviços de intercâmbio cultural não sofreram a menor interrupção, e a nossa Revista, órgão literário e científico da Instituição tem continuado sempre a manter o contacto com os centros académicos e universitários de Portugal e do estrangeiro; por outro lado, as prospecções arqueológicas na Citânia de Briteiros têm continuado a fazer-se, mercê do subsídio que, para esse fim, nos tem sido concedido pela Ex.^{ma} Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Mais uma vez, portanto, sem quebra da tradição, aqui se realiza esta encantadora festa escolar, que tem por finalidade incitar as crianças ao estudo, distinguindo as mais aplicadas, para que sirvam de exemplo às suas companheiras, e lhes fique bem gravado no espírito a recordação deste dia solene em que alegremente vieram a esta Casa receber o merecido prémio, para satisfação de seus professores e comovido amor de seus pais.

Mas esta festa tem ainda um significado mais alto, ao comemorar igualmente a data do nascimento de um Homem superiormente inteligente e douto, nosso conterrâneo, que, a par de ter sido um grande benemérito e um cidadão exemplar, foi também um investigador científico, que, pelos seus estudos, tornou conhecido e respeitado o seu Nome em todos os meios cultos e centros de pesquisa arqueológica e histórica do país e do estrangeiro: não pode, na verdade, deixar de encarar-se sob um aspecto especial, digamos mesmo simbólico, uma singela festa infantil que é simultaneamente consagrada à memória de um sábio que dedicou toda a sua vida a estudos superiores e aos graves problemas da investigação científica. É que, precisamente, o pensamento que inspira esta reunião festiva da infância escolar é o de acentuar bem que só pela educação e pela instrução, desde as mais tenras idades, o homem pode atingir um dia as culminâncias espirituais a que chegou um sábio como foi Martins Sarmento; é o de salientar bem que só a instrução e a educação formam os homens de amanhã, de que a Pátria necessita para a sua continuidade histórica e engrandecimento em todos os sectores da vida moderna; é o de fixar bem que só a educação e a instrução elevam o homem da sua inferioridade, lhe dominam os instintos do mal e o conduzem à vida pacífica da colaboração no trabalho pelo progresso material e moral.

Tem, finalmente, ainda esta festa a finalidade de louvar e incitar os mestres a prosseguirem na sua tão nobre quanto espinhosa e difícil missão do ensino, de corrigirem e moldarem a inteligência dos seus escolares e de os orientarem no melhor caminho, de harmonia com as suas maiores ou menores faculdades de assimilação.

Termino pois estas breves e singelas palavras, apresentando, em nome da Direcção desta Colectividade, as minhas cordiais saudações às Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores, pelos bons resultados obtidos no seu árduo trabalho, de tão grande responsabilidade.

Desejo, porém, destacar os nomes das Ex.^{mas} Senhoras D. Maria Elisa Rodrigues Matos, da Escola de Castelões, e D. Maria Emília Alves Marques, da Escola de Gondomar, às quais apresento sinceros parabens, pois foram as duas professoras que, em todo o concelho, maior número de aprovações obtiveram para os seus alunos da 4.^a classe, que levaram a exame no ano escolar findo: 10 de cada escola. Vão essas Senhoras ser distinguidas com o prémio estabele-

cido pelo nosso benemérito consócio, falecido Simão da Costa Guimarães. É um prêmio modesto no seu valor material, mas simbólico e representativo do apreço e aplauso que essas Senhoras merecem.

É justo recordarmos também, nesta hora, com gratidão, os nomes de muitos amigos desta Sociedade, na sua maioria já infelizmente falecidos, que tiveram a generosidade de instituir prêmios especiais, para serem distribuídos nesta festa anual, como foram os nossos consócios: — Avelino Guimarães, à escola de Polvoreira; Zeferino Cardoso, à escola de Pinheiro; Torres Carneiro, à Escola de Serzedelo; Francisco Jácome, às Oficinas de S. José; Francisco Fernandes Guimarães e Francisco dos Santos Guimarães, à Escola de Urgeses; Bernardino Jordão e as Senhoras D. Eulália Melo, D. Maria Pereira Martins e D. Ana Joaquina Pereira, ao Asilo de Santa Estefânia; João de Melo, Joaquim de Oliveira Guimarães e o Prémio «8.º Centenário da Fundação de Portugal», este último instituído pelo falecido escritor A. L. de Carvalho, à Escola Industrial; Joaquim Pereira Mendes, à Escola de Brito; D. Maria Emília, à Escola de Cardoso; finalmente, O Prémio «António Sardinha», instituído pelo nosso Colega da Direcção desta Casa, Sr. Manuel Alves de Oliveira, a um aluno do Liceu desta cidade, e os prêmios das Livrarias Lemos e «Raul Brandão».

Aos alunos que vão receber estes prêmios especiais, bem como a todos os restantes que recebem simples prêmios de livros, apresentamos os nossos calorosos parabéns, pelo exemplo que deram aos seus companheiros de escola, com a sua dedicação ao estudo.

Tenho dito.

Uma prolongada salva de palmas acolheu o discurso do Sr. Presidente da Sociedade, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Sr. Vice-Presidente do Município que disse:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da
Sociedade Martins Sarmento

Seja o meu primeiro sentimento de satisfação, por ter a honra de presidir a esta encantadora festa. Não sou apenas eu, mas é a Câmara, na pessoa do seu Vice-Presidente, que está aqui, a trazer-vos o seu aplauso e a dar a todos sinceros parabéns.

Num tempo em que a importância dos acontecimentos se mede pela sua retumbância exterior e não pelo espiritualismo que os anima, poderá parecer esta festa insignificante e de pouco alcance social. Mas não. Há aqui qualquer coisa que transcende a pequenez do mundo infantil e a ternura desta homenagem às crianças — razão primeira da nossa presença aqui.

Estamos para aplaudir, felicitar e incitar. E estas três palavras as dirigimos à benemérita instituição Martins Sarmento e seu presidente, às crianças galardoadas e aos professores que conseguiram para elas este prêmio, talvez o primeiro da sua vida e por isso mesmo o mais saboroso e aquele que pode representar o princípio de uma grande carreira.

Já de todos é sobejamente conhecida a essência e finalidade da Sociedade Martins Sarmento. Ela evoca uma das figuras mais prestigiosas de que Guimarães se orgulha de ser o berço. Martins Sarmento viveu para o espírito. A sua inteligência e o seu coração em que o saber e a bondade se aliavam e mutuamente se alindavam, guindaram o seu nome às alturas da fama e muito para além das fronteiras, sem embaciar a limpidez.

Como o melhor pretoito à sua memória se propõe esta Sociedade uma obra de cultura e bem fazer. O museu e a biblioteca, os prémios literários e os saraus culturais, são algumas das facetas desta benemérita Instituição; à sua frente está um homem que toda Guimarães conhece, pelo seu saber e cultura, pela sua fidalguia e bondade e pelo amor sem fingimento que dedica à sua terra. Ao incrementar esta magnífica obra, esteja certo, Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento, de que presta à pátria portuguesa um grande e valioso serviço.

Dirijo-me agora a vós, pequenos premiados da festa de hoje. Pelo tempo fora há-de lembrar-vos este dia. O vosso prémio escolar, talvez o primeiro da vossa vida, terá sempre para vós um sabor de doçura especial. Ele é o galardão justo do vosso esforço, um troféu da vossa vitória. Não estais aqui para estimular fumos de vaidade. Isso seria uma derrota a destruir toda a beleza da vitória alcançada. Não sintais para com os companheiros não premiados pruridos de superioridade arrogante, nem vejais no prémio razão para os olhades com menosprezo e mesquinha soberba. Quantos talvez, desses que poderíamos considerar inferiores, são esforçados como vós, talvez até mais aplicados e trabalhadores, mas aos quais falta apenas um maior brilho de inteligência. Essa, porém, se a tendes, a Deus a deveis, que vo-la deu, e aos vossos mestres que a desenvolveram.

Sede humildes e persistentes. Quantos para quem o primeiro prémio foi o último da sua vida, porque julgaram tudo ter feito, quando tudo estava a começar. A vida vai começar agora. O diploma de aproveitamento é uma prova de que podeis triunfar e se o não fizerdes sentireis toda a vida remorsos da vossa cobardia.

Aqueles que hoje não foram contemplados poderão sê-lo amanhã e para poderdes um dia sentir essa alegria, esforçai-vos desde agora por serdes os melhores.

A Pátria olha para vós, com orgulho e esperança. Ela precisa da vossa inteligência e do vosso braço, do vosso coração e do vosso amor. Já hoje sois pequenos soldados, porque pertenceis à «Mocidade Portuguesa». E se a missão dum filiado da M. P. não é combater com armas que ferem e matam, é prometer à Pátria que a fará conhecer e amar e, se um dia for preciso, a defenderá com o sangue e com a própria vida.

Por último dirijo-me a vós, Mestres e Professores. Sem vós estas crianças não estariam aqui. Eu sei que muitas outras poderiam vir, porque nas vossas escolas muitas há, cujo aproveitamento era mercedor de prémio. Talvez tivésseis até dificuldades em escolher entre tantas, aquela que devia aqui representá-las. O prémio que elas receberam é também vosso e não sei a quem caberia melhor ou a quem teria custado mais. Elas colheram um pouco do fruto da semente por vós semeada. E custa bem mais esforços e suores o

trabalho da sementeira do que a alegria da colheita. E se para vós não há um diploma ou um galardão visível, há a satisfação dum dever cumprido.

Ao ver-vos aqui, satisfeitos e legitimamente orgulhosos eu lembro-me, como professor que também sou, da tremenda responsabilidade que sobre nós pesa num momento crucial do Mundo em que grande parte da certeza de amanhã pesa sobre os nossos ombros.

O professor, seja primário ou do ensino superior, seja particular ou oficial, seja funcionário do Estado ou pago por organizações particulares, nunca deve esquecer este soberano princípio: não exerce somente uma profissão, mas desempenha uma missão. Dirá alguém que tal expressão já faz parte do número das frases feitas e que por isso não impressiona ninguém. Será talvez verdade. E, se o é, aí está a razão de tanto fracasso e o porquê de que, havendo tanta instrução, haja por vezes tão mediocre formação. Não basta que das folhas das estatísticas nacionais tenha desaparecido o analfabetismo; é necessário que em cada inteligência aberta às letras, se deposite a semente do verdadeiro carácter e o germen da moral e da virtude. A qualquer nação fazem falta sábios, mas o que seria delas se não tivessem *homens* em muito maior número.

Vós sois os modeladores desses homens de amanhã. Das vossas mãos, sairão vencedores ou vencidos. Vossas mãos estão cheias de semente que tanto pode ser de trigo loiro e nutritivo como de cardo malfazejo e espinhoso.

Se a Pátria espera das crianças um futuro mais desanuviado, a vós confiou a preparação desse futuro.

Formar homens não é tarefa fácil, por isso se exige de vós profunda e séria preparação intelectual e moral. Não regateeis sacrifícios, não desaniméis com os insucessos, não vos lamenteis com a ingratidão daqueles que deviam agradecer, de mãos postas, o que fazéis pelos seus filhos. Há alguma coisa que vale muito mais: a consciência do dever cumprido, o obrigado da Pátria e a participação que tereis nas vitórias daqueles que preparais para a vida.

Alguém disse, e é hoje uma frase já feita, que «as crianças de hoje, sendo os homens de amanhã, serão a garantia de um mundo melhor, se as fizermos boas. Também se costuma dizer, e com grande percentagem de verdade, que o futuro será aquilo que nós quisermos. Sim, é verdade. O fatalismo não existe e o acaso é quase sempre a desculpa dos fracos e cobardes.

Nós, os mais velhos, que já fomos crianças e talvez sintamos as consequências dos defeitos da nossa meninice, tomemos na mão estes botões que, para serem flores, só esperam o orvalho da educação e o sol do carinho, e teremos, num futuro bem próximo canteiros floridos a encher de perfume e graça «os nossos jardins plantados à beira dos oceanos de todo o mundo».

O Sr. Dr. José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas foi no final da sua oração muito aplaudido, procedendo seguidamente à distribuição de prémios, em primeiro lugar às Ex.^{mas} Professoras das escolas primárias de Castelões

e de Gondomar, distinguidas pelos bons resultados que obtiveram na preparação dos seus alunos para o exame da 4.^a classe.

Receberam depois os respectivos prémios monetários e de livros os seguintes alunos de todas as escolas da cidade e concelho, constantes da seguinte relação:

A) Prémios pecuniários

Prémio Simão Costa, às Professoras Senhoras D.^{as} Maria Elisa Rodrigues Matos e Maria Emília Alves Marques, respectivamente da Escola Masculina de Castelões e Escola Feminina de Gondomar, que maior número de alunos apresentaram a exame de 4.^a classe, com aprovação, em 1963, ministrando o ensino das quatro classes.

Prémio Dr. Avelino Guimarães, e *Prémio «Livreria Lemos»*, à aluna da Escola Feminina de Gonça, que com menos idade fez exame de 4.^a classe em 1963, Manuela Marques Martins da Silva; *Prémio Zeferino Cardoso*, à aluna da Escola Feminina de Pinheiro, Joana de Belém da Silva do Vale; *Prémio Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Plácido Ribeiro Rodrigues; *Prémio Francisco Jácome*, ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, Manuel Araújo Vicitas Fernandes; *Prémio Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola de Urgêses, António Manuel Garcia de Magalhães e Manuel Augusto Teixeira de Oliveira; *Prémio Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola de Urgêses, Teresa de Jesus da Silva Leite e Alda de Sousa Carneiro Ferreira; *Prémio Bernardino Jordão*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Laura Costa; *Prémio D.^a Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Joaquina Rosa da Silva Ribeiro; *Prémio Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de St.^a Estefânia, Maria do Céu Macedo; *Prémio Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de St.^a Estefânia, Maria da Conceição de Castro; *Prémio João de Melo e Prémio da Livreria Raúl Brandão*, à aluna da Escola Industrial (Curso Comercial), Maria Assunção Morais de Lima; *Prémio Joaquim d'Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 1.^o ano), António Manuel Peixoto de Abreu; *Prémio Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 2.^o ano), José Armando Rodrigues da Rocha; *Prémio 8.^o Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da Escola Industrial (Curso de tecelagem), José Maria Ribeiro Pinto; *Prémio Dr. António Sardinha*, à aluna do Liceu Nacional de Guimarães — 7.^o ano, (Secção de Letras), Maria Teresa Faria de Bastos; *Prémio Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das Escolas de Brito, Domingos Machado de Freitas Oliveira e Olívia de Jesus Dias Cardoso; *Prémio Maria Emília*, à aluna da Escola Feminina de Candoso (S. Martinho), Maria dos Prazeres da Cunha Garcia.

B) Prémios de livros

ESCOLAS CENTRAIS DA CIDADE: *Sexo Masculino*, José António Leite Mendes Rodrigues e José Carlos Alves Borges; *Sexo Feminino*, Maria Amália Puga Lobo, Maria da Conceição Carvalho de Araújo e Maria Manuela da Silva Salgado; *Escolas do Coração de Jesus*, Francisco José Lage Sampaio de Vasconcelos, Maria Luísa Mesquita de Araújo Andrade e Maria José Macedo Pereira; *Internato Municipal*, José Miranda de Faria; *Colégio Egas Moniz*, João Carlos Barreira Teixeira Ferreira; *Oficinas de S. José* (Aula de letras), Manuel Alves Barbosa; (Carpintaria), Joaquim Dias; *Escolas de S. Francisco*, Jaime da Conceição Lopes Ribeiro Dias e Fernanda Maria Machado de Macedo; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Dolores Teixeira Puga Alvarez; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Gabriela Vilas-Boas Simões.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, Manuel Mendes Fernandes e Antónia Nogueira da Cunha; *Airão (S. João)*, José Fernando Martins da Rocha e Maria Helena Ferreira Rodrigues; *Airão (St.ª Maria)*, José Gomes Bairrinho, Nuno Joaquim de Oliveira Barros e Maria de Belém Fernandes Alves; *Aldão (S. Mamede)*, José Martins Pereira e Rosa Mendes de Freitas; *Arosa*, Faustino de Matos da Costa e Maria Fernandes da Silva; *Atães (Chão da Bouça)*, José António Fernandes de Matos Lage e Maria Adelaide Oliveira Freitas; *Atães (Vinha)*, António Fernandes Carvalho e Maria de Fátima Oliveira Novais; *Azurém (S. Pedro)*, Manuel Fernandes de Freitas, Salvador Faria Luís e Maria da Madre de Deus Teixeira Oliveira; *Balaçar*, Francisco Carlos Gonçalves da Silva e Maria da Conceição Gonçalves; *Barco (S. Cláudio)*, Olívia Mendes de Freitas; *Briteiros (St.º Estevão)*, Manuel Rodrigues Dias e Deolinda Martins Lourenço; *Briteiros (St.ª Leocádia)*, José Marques da Silva e Maria Madalena da Cunha Marques; *Briteiros (S. Salvador)*, António Marques Vieira e Maria Gorete Ribeiro de Sousa; *Caldas (S. João)*, Jorge Manuel Dias de Miranda Azevedo e Teresa Leite Camilo de Oliveira; *Caldas (S. Miguel)*, José Augusto Duarte da Silva, José António Valente de Magalhães, Maria Filomena de Almeida Vasconcelos e Maria Estrela Leite Pereira Marques; *Caldas (S. Miguel Teixugueiras)*, António de Almeida da Costa Araújo e Maria Emília da Silva Ribeiro; *Caldelas*, Francisco Oliveira da Silva, Maria Ferreira Marques da Cunha e Ana Maria de Magalhães Sousa Pereira; *Candoso (S. Martinho)*, Francisco Pinheiro Machado e Maria Manuela Ferreira d'Almeida Pinheiro; *Candoso (S. Tiago)*, António Fernandes Mendes e Maria da Conceição da Silva Martins; *Conde (S. Martinho)*, António Francisco Vaz da Silva e Maria Alberta da Silva Ferreira; *Costa (St.ª Marinha)*, António de Carvalho Fernandes, Fernando Martins de Oliveira, Guilherme Lopes Ribeiro, Emília da Fonseca Ribeiro e Eva Maria Ribeiro Gonçalves; *Costa (St.ª Marinha-Arcela)*, José de Fraga Lopes e Maria da Conceição Campos Pereira; *Creixomil (S. Miguel)*, José Pereira Leite de Oliveira, Fernando Sérgio da Silva Oliveira Bastos, Maria Fernanda de Oliveira, e Aurora de Fátima Fernandes da Rocha; *Donim*, Narciso de Macedo Fernandes e Maria Amélia Ribeiro de Carvalho; *Fermentões (St.ª Eulália)*, Luís

Pereira de Freitas, Maria Manuela Lopes de Castro e Maria da Conceição Rebelo de Freitas; *Gandarela*, Manuel Vieira da Silva e Maria de Jesus Alves Joaquim; *Gêmeos (St.ª Maria)*, Jerónimo Machado de Campos e Maria de Fátima Cardoso Pereira da Silva; *Gominhões, Gonça (S. Miguel)*, António Ferreira de Oliveira e Rosa Miranda Cardoso; *Gondar*, João de Abreu da Costa Félix e Emília de Jesus da Cunha Oliveira; *Gondomar*, David Pinheiro Fernandes e Petronila Maria Leite Feixa da Silva; *Guardizela*, António da Silva Pereira e Ana de Jesus Pereira Ribeiro; *Infantas (Vila Nova)*, António Miranda de Faria e Rosa Pereira de Carvalho; *Leitões (S. Martinho)*, Domingos José de Andrade Martins; *Longos*, Manuel Esteves de Almeida e Rosa Gomes Pereira; *Lordelo*, José Manuel da Silva, Eduardo Morais da Silva, Maria da Luz Dias Campos e Miquelina Angelina Pereira Almeida de Sousa; *Mascotelos (St.º Amaro)*, Francisco da Silva Fernandes e Rosa da Conceição Pereira de Faria; *Mesão-Frio*, José de Freitas e Rosa Fraga Miranda; *Mesão-Frio (Paçô-Vieira)*, Manuel Faria Miranda e Maria Emília Carneiro de Freitas; *Moreira de Cónegos (Igreja)*, Miguel Alberto Braga da Cruz e Melo e Maria da Conceição de Sousa Alves Barbosa; *Moreira de Cónegos (Vermis)*, António da Silva Oliveira e Glória da Conceição da Cunha Freitas; *Nespereira*, José Daniel Rocha Silva e Ana Maria Maia de Carvalho; *Pencelo (St.ª Maria)*, José da Costa Oliveira e Custódia Pacheco de Freitas; *Pinheiro*, João Gonçalves da Silva; *Polvoreira*, José Alberto Carvalho Silvestre e Maria Goretti da Silva Dias; *Ponte (S. João)*, José Duarte de Oliveira e Rosa Cardoso da Silva; *Ponte (S. João — Campelos)*, Silvino da Cunha Teixeira, Zeferina Rosa Mendes Lobo e Maria das Dóres Machado da Silva; *Prazins (St. Eufémia)*, António de Marques Pedro e Maria da Conceição da Silva Ribeiro; *Rendufe*, Abílio Oliveira Fernandes; *Ronfe*, Porfírio Fernandes Cardoso e Maria Madalena Abreu da Silva; *Sande (S. Clemente)*, António da Mota Marques e Maria Glória de Castro; *Sande (S. Lourenço)*, Fernando Lopes Ribeiro e Maria de Fátima Guimarães Marques; *Sande (S. Martinho)*, Augusto José Marques Mendes Ribeiro e Maria de Fátima da Costa; *Sande (Vila Nova)*, Paulo Neves da Costa e Maria Helena da Silva Ribeiro; *São Torcato*, António Fernandes Pinheiro e Rosa Oliveira da Silva; *Selbo (S. Cristóvão)*, Joaquim de Almeida Oliveira e Maria Emília de Oliveira Pereira; *Selbo (S. Jorge)*, Serafim dos Anjos Freitas da Costa, Joaquim Pereira Ferreira e Albertina Aurora Fernandes de Oliveira; *Selbo (S. Lourenço)*, José Gonçalves de Freitas Gomes Marinho e Maria de Fátima Ferreira de Oliveira; *Serzedelo*, António Machado Pereira e Maria Irene Vieira Correia; *Serzedo*, Carlos Alberto Mendes Ribeiro Guimarães e Maria Arminda de Oliveira Teixeira; *Silvares*, António de Castro e Silva e Maria Luisa Terroso Mesquita da Silveira; *Souto (S.ª Maria)*, Manuel da Silva Antunes e Olívia de Freitas Matos; *Souto (S. Salvador)*, José Manuel Marques de Macedo e Maria Claudina Duarte Macedo e Silva; *Taboadelo*, Angelina Teixeira Ribeiro; *Tagilde*, Joaquim Lopes Pereira e Maria de Fátima Vaz de Magalhães; *Vermil*, António Alfredo Correia Baptista e Maria Aurora Pessoa da Silva; *Vizela (S. Paio)*, José Joaquim Fernandes Dias de Miranda e Maria Paulina de Almeida Leite.

A sessão foi abrilhantada por um coral de alunos das Oficinas de S. José, e no final os alunos premiados assistiram a um espectáculo de cinema no Teatro Jordão, oferecido, como de costume, pela Empresa desse Teatro. A todas as crianças foi distribuída uma merenda.

Sessão de 31 de Março

Presentes todos os Directores, com excepção dos Srs. Dr. Castro Ferreira e Alberto Vieira Braga. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que o Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Senhor Embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa e do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian para assistir em 2 do corrente, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, à inauguração, com a presença de Sua Excelência o Chefe do Estado, da exposição «Novas Igrejas na Alemanha».

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Vimaraneses para assistir à sessão solene, em 5 do corrente, comemorativa do 98.º aniversário da fundação dessa benemérita Colectividade, à qual presidiria o Ex.º Presidente da Câmara Municipal e em que o Sr. Manuel Alves de Oliveira pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Mutualismo, sinal de Fraternidade».

Um convite do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Britânico para assistir a uma conferência sobre «Hamlet», que o Sr. Derek Traversi, delegado do British Council em Espanha, realizaria no auditório da mesma Fundação, em 9 do corrente.

Um convite do Ex.º Reitor do Seminário Maior do Porto para assistir a uma conferência sobre «Actualidade do Pensamento de S. Tomás», que, no dia 7 do corrente, pronunciará na Biblioteca daquele Seminário o Senhor Prof. Dr. Carlos Eduardo Soveral.

Um ofício do Secretariado Nacional de Informação pedindo elementos bibliográficos descritivos da estação arqueológica de Briteiros, para satisfazer o solicitado por um estudioso da Nova Zelândia. Foram indicados ao Secretariado os artigos que essa mesma instituição havia publicado na sua Revista «Portugal» (fasc. 3 de 1960), redigidos pelo Sr. Presidente da nossa Sociedade e vertidos para francês e inglês.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente, deu conhecimento do seguinte ofício, que em 10 do corrente

havia enviado ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, e do qual se aguarda resposta:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da
Câmara Municipal de
Guimarães

Em 1952, foram trocados entre essa Ex.^{ma} Câmara e a Sociedade Martins Sarmiento officios respeitantes ao alargamento da rua de acesso ao Mercado Municipal, que do lado sul confronta com o edificio desta Instituição, officios esses em que era pedida a cedência de uma faixa de terreno pertencente à Sociedade, para alargamento da referida rua, com a promessa de que a nossa Colectividade seria devidamente compensada com a justa indemnização que fosse arbitrada, e o muro de vedação do quintal da Sociedade reconstruído no alinhamento da fachada lateral do edificio (Vide officios da C. M. respectivamente n.º 1.111/S de 26 de Setembro de 1952 e n.º 1.245/S de 29 de Outubro, bem como o nosso officio n.º 127 de 22 de Outubro do mesmo ano).

Decorridos que foram sete anos sem que a deliberação dessa Ex.^{ma} Câmara, tomada em sua reunião ordinária de 29 de Outubro de 1952, tivesse andamento, de novo esta Sociedade insistiu, em nosso officio n.º 135, de 29 de Dezembro de 1959, solicitando a resolução definitiva do assunto. Não consta do arquivo de correspondência desta Sociedade qualquer resposta da Ex.^{ma} Câmara a esse nosso officio.

Hoje, volvidos mais cinco anos, novamente vimos perante a Ex.^{ma} Câmara da digna presidência de V.^a Ex.^a rogar-lhe a efectivação da Projectada obra, tão útil para a cidade pelas facilidades de acesso ao Mercado que o alargamento dessa rua oferecerá, sobretudo nos dias da feira semanal, quando o movimento de pessoas aí é considerável, como útil será também para esta Sociedade, visto desaparecer então a faixa de terreno gradeado contígua ao nosso edificio, terreno este que actualmte está servindo de vasadouro de lixo, o que é absolutamente lamentável junto de um dos mais belos e nobres edificios públicos de Guimarães.

O facto de, dentro de breve tempo, se proceder à inauguração deste edificio da nossa sede social, terminadas que sejam as obras presentemente em curso, mais oportuna torna a realização do arranjo definitivo da referida rua.

Rogamos pois a esclarecida atenção de V.^a Ex.^a e da Ex.^{ma} Vereação a que dignamente preside para este nosso pedido, cujo deferimento tem sido protelado desde 1952, doze anos já decorrido.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
10 de Março de 1964.

O Pres. da Soc. M. S.
(ass.) *Mário Cardoso*

Seguidamente o Sr. Presidente informou que, por obsequioso intermédio das estudantes portuenses, Verónica Soares e Manuela Delgado, trabalhando actualmente no «Service des Antiquités du Maroc», se havia estabelecido intercâmbio cultural entre aquele organismo científico e a nossa Sociedade, o que já havia provocado a permuta de importantes publicações.

Pedindo a palavra o Sr. Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, deu conhecimento de que o Sr. Director Geral de Informação, de Espanha, havia oferecido à nossa Biblioteca uma valiosa série de livros e opúsculos de Literatura e História, a que, na secção bibliográfica da «Revista de Guimarães» se fará referência pormenorizada.

Pedindo a palavra o Sr. Tesoureiro José Gilberto Pereira, disse que, até esta data, se recebera da Ex.^{ma} Fundação Calouste Gulbenkian, por conta do subsídio votado com destino à última fase das obras do edifício, a quantia de 421.882\$10 escudos; e que entregara, desde Janeiro, ao empreiteiro Casimiro Ribeiro, por conta de trabalhos já concluídos, a quantia de 360.000\$00 escudos.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio da Ex.^{ma} Reitora do Liceu Nacional de Carolina Michaëlis, do Porto, agradecendo as atenções dispensadas às alunas do 3.º ano daquele liceu e professoras que as acompanharam na sua visita à Citânia de Briteiros.

Um convite do S. N. I. e do Presidente da Direcção da Casa do Minho para assistir à inauguração da Exposição dos Trabalhos do I Concurso Fotográfico intitulado «O Minho», realizado em 9 do corrente, no Salão do Grémio do Comércio desta cidade. Representou a Sociedade o Vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Secção Cultural da Associação «Convívio», desta cidade, para assistir à inauguração, na sede daquela Associação cultural e recreativa, no dia 11 do corrente, da exposição de livros de autores brasileiros e da Exposição de Artes Plásticas, esta da escultora D. Maria Dionísia. Pela Sociedade assistiu o Vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do Presidente da Direcção do Centro de Recreio Popular de Guimarães para assistir à sessão solene na sua sede, em 12 do corrente, do 12.º aniversário da sua fundação, seguida da abertura de uma exposição do Museu de Actividades. Presidiu à sessão o Ex.^{mo} Delegado do I. N. T. P. e da F. N. A. T., sendo orador o Sr. Dr. Artur Anselmo, assistente das Casas do Povo. Representou a Sociedade o Sr. Secretário, Manuel Alves de Oliveira.

Um officio do novo chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Guimarães apresentando cumprimentos e oferecendo à Sociedade a colaboração daqueles serviços, ao tomar posse do cargo. Resolvido agradecer e oferecer igualmente a melhor colaboração desta Sociedade.

Um officio do Ex.^{mo} Secretário do II Congresso Nacional de Estomatologia (Porto 1964), pedindo a colaboração desta Sociedade na Exposição que a Sociedade Portuguesa de Estomatologia vai realizar em Junho, no Museu de Soares dos Reis, da cidade do Porto, dedicada a Santa Apolónia, padroeira dos estomatologistas. Resolvido responder que nas colecções de gravuras e muscográficas desta Instituição vimaranense nada existe sobre a iconografia daquela Santa.

Um officio do Director do Colégio Champagnat (Irmãos Maristas), de Lisboa, agradecendo as facilidades prestadas por esta Sociedade, quando da visita dos alunos daquele Colégio à Citânia de Briteiros.

Um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para assistir à palestra subordinada ao tema «A decoração arquitectónica — Um aspecto tradicional» proferida pelo Sr. Dr. Flório de Vasconcelos, da Faculdade de Letras do Porto, no dia 29 do corrente, na sede daquela Assembleia, em comemoração do seu 2.º aniversário. Pela Sociedade assistiram o Sr. Manuel Alves de Oliveira e Dr. Augusto Cunha.

Um pedido de visita de estudo explicada ao Museu desta Sociedade e Citânia de Briteiros pelo Sr. Prof. Dr. J. de Barros Neves, do Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra (Instituto de Antropologia), acompanhado dos alunos finalistas de Ciências Biológicas. Foram recebidos e acompanhados nesta visita, no dia 29, pelo presidente da Sociedade e Director do Museu.

Um convite do presidente da Comissão de Festas da Primeira Feira-Exposição de «Vinos del Ribero», em Ribadavia (Galiza), para visita àquele certamen, que se realiza desde 28 de Abril corrente a 5 de Maio. Resolvido agradecer.

Seguidamente, pedindo a palavra, o Sr. Dr. Castro Ferreira, Director das propriedades da Sociedade, informou que o Sr. Sulpício Ribeiro de Oliveira, inquilino do prédio desta Sociedade, n.º 21 do Largo da República do

Brasil, lhe comunicara em ofício que no próximo mês de Maio daria devoluta essa casa em que habita. Resolvido mandar pôr escritos no referido prédio.

Mais informou o Sr. Director das propriedades que intimara o caseiro da Quinta da Ponte (Briteiros) pertencente a esta Sociedade a reparar uma cancela de ferro de vedação da quinta, que se encontrava partida, e que dera ordem a um vizinho, negociante de madeiras, para retirar umas lenhas que se encontram em terrenos pertencentes à mesma quinta, abusivamente ocupados.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que, por oferta do Sr. Prof. Dr. Vale Piccard da Universidade de Neuchatel (Suíça), havia dado entrada na nossa Biblioteca uma valiosa série de seis tomos sobre «Épisodes de la grande tragédie russe», preciosos volumes de História contemporânea, social e política, que muito vieram enriquecer a livreria desta Sociedade. Resolvido agradecer em ofício àquele Professor e dar conhecimento da oferta na secção bibliográfica do tomo da nossa Revista.

Também comunicou o Sr. Director da Biblioteca que, a pedido do Ex.^{mo} Director da Fac. de Letras e Reitor da Universidade do Porto, tinham sido oferecidos à Biblioteca daquela Faculdade várias obras editadas por esta Sociedade, num total de 12 volumes e 1 folheto.

Finalmente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente, comunicou que, a pedido da Direcção do «Círculo de Arte e Recreio de Guimarães», Secção de Teatro (Teatro de Ensaio «Raul Brandão»), haviam reunido na Sociedade Martins Sarmento, em 19 do corrente, várias entidades representativas, desta cidade, para discutirem a possibilidade de ser levada a efeito, no próximo ano de 1965, uma grande e condigna comemoração em Guimarães do V Centenário do nascimento do genial dramaturgo Gil Vicente, considerado filho desta terra. Convocadas pelo Sr. Prof. Dr. Santos Simões, director daquele Teatro de Ensaio, estiveram presentes nessa reunião os Senhores: Dr. Júlio Soares Leite, Presidente da Junta de Turismo do Local da Penha; Manuel Alves de Oliveira, pela Revista «Gil Vicente»; Padre José das Neves Machado, pelo Colégio Egas Moniz; António Faria Martins, pelo Rotary Club de Guimarães; Antonino Dias de Castro, Director do «Notícias de Guimarães», e em representação do Grémio do Comércio; José Gualberto de Freitas,

pelo Comércio do Porto; Joaquim Victor Duarte Xavier, pela Sociedade «Convívio»; António Gama Brandão, pela Assembleia de Guimarães; Dr. João da Mota Prego de Faria, pela Associação dos Antigos alunos do Liceu de Guimarães e pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Maria Matilde Machado, Directora do Jornal «O Comércio de Guimarães»; Abel Monteiro Vaz, pelo Seminário do Verbo Divino; Manuel Teixeira de Silva Martins, Correspondente do «Jornal de Notícias», do Porto; Jaime Ferreira Martins, pelo Circulo de Arte e Recreio; Dr. Santos Simões, pelo Teatro de Ensaio «Raul Brandão»; Emílio de Abreu Ribeiro; Armando Humberto Gomes Alves; José Gilberto Pereira, da Sociedade Martins Sarmento; Coronel Mário de Vasconcelos Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento. Foi naturalmente notada a ausência de outras entidades de representação social, educativa e cultural desta cidade, também convidadas, mas que, por qualquer motivo de força maior, não puderam comparecer.

Presidiu à reunião o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, ladeado pelos Srs. Drs. Santos Simões e Júlio Soares Leite. Transcrevemos, com a devida vénia, do diário «O Comércio do Porto» a breve notícia desta reunião, nos seguintes termos:

«Ao abrir a sessão, o Sr. Coronel Mário Cardozo saudou os presentes e de modo especial o Sr. Dr. Santos Simões, pela iniciativa de promover a comemoração do centenário de Gil Vicente, afirmando, a seguir, que a Sociedade Martins Sarmento lhe dará toda a colaboração possível, como aliás sempre o tem feito e continuará a fazer com tudo quanto represente prestígio para Guimarães. Aludiu, depois, ao que nesta terra já se fez para consagrar o nome de Gil Vicente, após o que concedeu a palavra ao Sr. Dr. Santos Simões. O devotado director do Teatro de Ensaio «Raul Brandão» e verdadeiro homem de acção, após saudar com muito apreço a Sociedade Martins Sarmento e o seu presidente, falou de Gil Vicente e da sua obra imortal, com projecção em todo o mundo culto, salientando a justiça da homenagem que Guimarães e o País devem à sua memória. E sobre a homenagem em si o orador deu a conhecer o esboço do seu programa, na verdade digno do objectivo a que visa — a presença viva e latente da obra e da memória de Mestre Gil, nesta terra que foi sua, consubstanciadas na fundação dum Instituto de Gil Vicente, na criação dum Teatro de Bolso permanente e na criação dum monumento público, apontando, ainda, os meios de se poder chegar a fins práticos para a concretização de tais empreendimentos. A questão é, disse, que verdadeiramente os vimaranenses queiram fazê-lo, como se espera,

aliás, que aconteça. A despeito de não terem comparecido algumas entidades, consideradas essenciais para se pôr em marcha o grande movimento gilvicentino, isso não esmoreceu o interesse dos presentes, todos se prontificando a colaborar no empreendimento que Guimarães tem de levar por diante, arrumando de uma vez com a sua dívida de gratidão à memória de Gil Vicente, à qual, diga-se, desde sempre prestou culto em manifestações várias, a última das quais foi a criação dos já famosos Festivais Gilvicentinos por iniciativa da Câmara Municipal, da presidência do Dr. José Maria de Castro Ferreira, facto que o Dr. Santos Simões evidenciou durante o seu dissertar.

A reunião terminou com palavras de congratulação do Sr. Coronel Mário Cardozo pela maneira como decorreram os trabalhos e depois de ser resolvido que os elementos que constituíram a mesa da presidência de avistassem com o Sr. Presidente da Câmara Municipal para troca de impressões sobre os assuntos versados e a constituição das comissões que chamarão a si os trabalhos de orientação da grande comemoração que terá, como se espera, foras de nacional. Novas reuniões serão marcadas oportunamente».

O Sr. Presidente da Sociedade aludiu em seguida, pormenorizadamente, à intervenção da nossa Instituição nas comemorações que já foram levadas a efeito nesta terra, em exaltação da figura nacional de Gil Vicente; em 8 de Junho de 1902, na comemoração do 4.º Centenário da Fundação do Teatro Português, foi publicado um fascículo especial da «Revista de Guimarães», com a colaboração de notáveis personalidades dessa época, como Teófilo Braga, João Penha, Carlos Malheiro Dias, Luís de Magalhães, Bráulio Caldas, P.º António Hermano, Gaspar de Abreu e Abade de Tagilde; em 1937, na comemoração do 4.º Centenário da morte de Gil Vicente, realizou-se, no nosso salão nobre, uma notável Conferência sobre a obra vicentina, pelo grande poeta e homem de Letras Afonso Lopes Vieira, que foi, sem dúvida, o promotor do renascimento no país do obra do imortal dramaturgo (Vide *Revista de Guimarães*, vol. 19, de 1902 e vol. 47, de 1937).

A propósito, o Sr. Presidente referiu-se às palavras que o Sr. Dr. Santos Simões publicou, num dos últimos números do «Notícias de Guimarães», que recordam estas homenagens prestadas a Gil Vicente pela nossa Sociedade, e que nos aprás deixar aqui registadas:

«Quando das Comemorações do IV Centenário da morte de Gil Vicente, Guimarães, por intermédio da Câmara Municipal,

e com a mais aberta e activa colaboração da Sociedade Martins Sarmiento, festejou aquele que pode considerar-se como o seu mais alto representante no campo da cultura.

Factos destacáveis ocorridos então. Lançamento da primeira pedra do malnascido monumento a Gil Vicente; Conferência do Poeta Afonso Lopes Vieira — um dos grandes animadores do movimento de *ressurreição* do teatro vicentino — na Sociedade Martins Sarmiento; Récita popular ao ar livre, com Autos de Mestre Gil pela Companhia do Teatro Nacional de Lisboa.

Na apresentação de Lopes Vieira, o Presidente da Sociedade Martins Sarmiento (ainda hoje em exercício), afirmou: *Nesta hora solene que hoje passa, mais uma vez, os vimaranenses lembram o nome de tão glorioso Conterrâneo, pelo motivo da passagem do IV Centenário da sua morte, ou, direi com mais propriedade, da sua morte como dramaturgo, pois, não havendo a inteira certeza do ano do passamento do Poeta, sabe-se, todavia, que em Dezembro de 1436 se representou a sua última peça, intitulada «Floresta de Enganos», que foi, assim, o desferir do «canto do cisne».*

Bem desejaríamos nós ver todas as vontades, todas as forças de acção da nossa terra unidas em volta dessa ideia, aliás persistente e antiga, mas que de aspiração, infelizmente, não tem passado, de levantarmos um monumento grandioso a Gil Vicente, bastante para honrar a memória do secundo Dramaturgo, a quem a insigne romanista D. Carolina Michaëlis chamou «o maior génio inventivo que Portugal produziu», e capaz igualmente de nos elevar perante a nossa consciência e a de todos os portugueses que amam Portugal.

Palavras de há 27 anos, que hoje servem perfeitamente, porque ainda hoje nos alimentamos da mesma esperança do então Capitão Mário Cardozo.

E estas esperanças deviam hoje estar transformadas em alguma realidade — por insignificante que fosse — se nos recordarmos das palavras que o Dr. Eduardo de Almeida dirigiu a quantos o quiseram ouvir, ao apresentar o espectáculo vicentino nas referidas Comemorações, por forma breve, mas incisiva e clara: *... a voz de Gil Vicente, a sua voz em acção poética e dramática, ressoa, alegre e sacudida, pujante e sarcástica, gárrula e bailante, clamorosa de epopeia, plena de saúde, grave de bom senso, grotesca e profunda, chacota e trova, irreverente e impregnada da mais pura e cristianíssima espiritualização, como, também, branca e mansa, amorosa e magoada, na mais espontânea e enternecida, na mais carinhosa e suave expressão de lirismo — toda e a verdadeira alma da nossa alma lusitana.*

E o Povo de Portugal à luz imensa de um génio — é o serrano e o camponês, o pastor, o lavrador e o artista, como a bradarem, ofuscados mas suspensos: — Para onde vamos, para onde vamos? — Não se perca nosso Lar, nem mesmo em troca de tão vasto, o maior poderio, nem se venha a fazer de nós um Portugal — outro e postiço.

Esforço realizado com a clara intenção de restituir ao Povo o seu teatro, o teatro de Mestre Gil, apesar de todos os esforços, tudo resultou pouco menos que baldado, ficando os acontecimentos registados, para que a posteridade não julgasse as pessoas responsáveis da época capazes de terem cometido o vil ultraje do esquecimento para com este *zagal*, cujo génio encheu a primeira metade de 500»,

Mereceu ainda palavras de aplauso do Sr. Presidente a ideia lançada pelo Teatro de Ensaios «Raul Brandão» da inauguração da estátua de Mestre Gil e da criação em Guimarães de um Instituto ou Centro de Estudos Vicentinos, que chamasse para esta cidade a atenção de todo o país, e representasse para Portugal o mesmo que para Inglaterra representa a terra natal de Shakespeare, Stratford-on-Avon, onde anualmente concorre um numero público para assistir, no Royal Shakespeare Theatre, a representações dos dramas do imortal escritor inglês. Também Guimarães poderia ser o fulcro da consagração permanente da Obra vicentina e, para tal, seria da maior importância a criação entre nós daquele Instituto sugerido pelo Sr. Dr. Santos Simões, que também anualmente aqui promoveria os Festivais Gilvicentinos, e disporia de uma sala para espectáculos, conferências, audições musicais, exposições iconográficas e de uma biblioteca especializada em estudos sobre o teatro e a personalidade de Gil Vicente. O mesmo Instituto levaria a efeito a representação dos autos vicentinos não só em vários locais, ao ar livre, desta cidade (e para tal tão apropriados são alguns dos nossos pequenos largos, como o da Oliveira!), mas ainda nesse magnífico ambiente que é o pátio interior do nosso Paço Ducal, como finalmente, em diversas vilas e adros das aldeias de todo o Concelho.

A terminar, o Sr. Presidente informou que, recentemente, as pessoas que constituíram a Mesa da reunião efectuada na Sociedade se tinham avistado com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que dera a esta ideia em marcha todo o seu aplauso e prometera, da parte do Município, a colaboração possível.

Pedindo a palavra o Sr. Alberto Vieira Braga chamou a atenção para uma correspondência de Guimarães, de 21 do corrente, que o «Comércio do Porto» publicara, alusiva às obras em curso no edificio da nossa sede social, palavras de justiça à actual Direcção desta casa, a contrastarem com o silêncio que sobre este assunto se tem feito na Imprensa ou, por vezes, com afirmações tentando minimizar o nosso esforço constante pelo enaltecimento das tradições e da obra desta instituição, tão querida de todos os vimaranenses cultos. Na íntegra se transcrevem as pa-

lavras do articulista, que são de agradecer pelo que encerram de sinceridade e verdade:

«As obras de conclusão do majestoso edificio-sede da Sociedade Martins Sarmento caminham a passos largos para o seu termo, tudo levando a crer que dentro de poucos meses tanto se verificará.

No passado domingo foi-nos dado poder apreciar o grau de adiantamento das citadas obras e avaliar da sua importância. Na visita que se nos proporcionou e em que fomos amavelmente acompanhados pelos Srs. Coronel Mário Cardozo, prestigioso presidente da direcção daquela douda instituição, e José Gilberto Pereira, membro da mesma direcção, podemos bem avaliar da grandiosidade e da importância dos melhoramentos ali introduzidos e que a acção benemérita da Fundação Calouste Gulbenkian, o auxilio do Estado e da Câmara Municipal de Guimarães tornaram possível. Sabíamos que as obras em referência eram vultuosas, mas longe estávamos de as saber de tal monta. Na verdade o que ali se fez em prol da valorização, da primeira instituição cultural da cidade é de molde a encher de satisfação todos aqueles vimaranenses para quem o prestígio da sua terra não é palavra morta. Obras grandiosas são elas, de forma a permitirem a afirmação de que a sede da Sociedade Martins Sarmento ficará sendo um dos mais importantes imóveis da cidade.

O bom gosto, o desafogo, o esmero e a segurança com que tudo foi feito e ainda a amplitude das diversas salas destinadas à instalação das diferentes secções e museus, tudo contribui para a sensação de franco agrado que ali dentro se sente. Desde os telhados aos alicerces tudo denota o cuidado com que a obra foi concebida e realizada. Estamos certos de que quando a prestimosa instituição abrir de novo de par em par as suas portas, a admiração e o orgulho hão-de constituir o estado de alma dos vimaranenses que as transponham.

Só pela efectivação desta grandiosa obra, com jus à gratidão dos vimaranenses ficarão para sempre os homens que se encontram à frente da bela Casa de Sarmento pelo muito que fizeram para a concretização de tão importante melhoramento que sobremodo honra a cidade».

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão extraordinária de 16 de Maio

Presentes todos os Directores, à excepção do Sr. Coronel Mário Cardoso. Aberta a Sessão, assumiu a presidência o Ex.^{mo} Vice-presidente, Senhor Dr. Augusto Cunha.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, o Ex.^{mo} Vice-presidente pronunciou as seguintes palavras:

«Autorizado pelo Ex.^{mo} Presidente, Sr. Coronel Cardozo, retido em sua casa por motivo do falecimento, hoje ocorrido, de seu ilustre irmão, o Professor Artista-pintor Abel Cardozo, convoquei esta Sessão extraordinária para dar conhecimento a VV. Exc.^{as} do infausto acontecimento e convidá-los a acompanharem-me na assistência ao funeral, que amanhã terá lugar pelas 10,30 horas. Bem merece esta nossa última e sentida homenagem o venerando e respeitado cidadão vimaranense, que era Sócio Honorário desta Casa, e a quem a Sociedade Martins Sarmento ficou devendo assinalados serviços. Pertencia a esta Instituição desde 1905, há 59 anos portanto, tendo passado à categoria de Sócio Correspondente em 1937, por proposta do Sr. Francisco Pereira Mendes, em Sessão de 30 de Setembro, e sido proclamado Sócio Honorário em Sessão de 25 de Agosto de 1957, por proposta minha, cujos termos me apraz recordar hoje, quando justamente o considerávamos então «o principal animador da criação da Secção de Arte Moderna e Contemporânea do nosso Museu, não só oferecendo magníficas obras de Arte de sua autoria, como procurando, junto de colegas seus e artistas de nome consagrado, a oferta de trabalhos que tanto enriquecem o património artístico da Sociedade Martins Sarmento». Na verdade, se a galeria de Arte do importante Museu desta Colectividade ostenta obras de Abel Salazar, de Acácio Lino, de Falcão Trigo, de Joaquim Lopes, Veloso Salgado, Júlio Ramos, Varela Aldemira, Dórdio Gomes, José de Brito, Pedro Jorge Pinto, Sousa Lopes e tantos outros — ao nosso conterráneo Abel Cardozo o ficamos devendo, como intermediário que foi, entusiasta e dedicado, dos pedidos dirigidos por esta Sociedade àqueles seus colegas das Belas Artes.

Dois anos após a sua entrada para Sócio Efectivo desta Instituição, já Abel Cardozo prestava activos serviços à nossa Sociedade, pois em 1907 firmava com o seu nome de Artista as monumentais pinturas a fresco, de estilo romano-bizantino, decorativas dos grandes nichos das janelas da fachada nobre do edificio da nossa sede social, nessa altura em começo de construção. Também uma grande parte dos retratos a óleo da galeria de benemé-

ritos da nossa Colectividade é obra do pincel deste consagrado Artista nosso conterrâneo.

Mas, não só à Sociedade Martins Sarmento ele prestou valiosos serviços: muito lhe ficou devendo esta sua terra natal, já como dedicado e competentíssimo Professor e Director que foi da nossa Escola Industrial «Francisco de Holanda», já como Professor do Liceu Nacional desta cidade, e ainda como Professor do ensino particular. Em todos os seus alunos, que lhe eram sinceramente dedicados e gratos, deixou perdurável estima, pelo seu trato afável e pelas proveitosas lições recebidas do venerando Mestre e amigo.

Dedicara-se, desde muito novo, às Artes plásticas, pois apenas com a idade de 19 anos já frequentava as Escolas de Paris, junto de Professores eminentes, como os Pintores Benjamin Constant, Paul Laurens e Gérôme, depois de ter concluído em Portugal o seu curso de Pintura e frequentado os cursos de Escultura e de Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, de tão famosas tradições.

Na última quadra da sua vida de professor do Ensino Técnico, deslocou-se para Lisboa, onde leccionou na Escola de «Afonso Domingues», fugindo assim da estagnação provinciana para um meio artístico de mais fecunda actividade, onde teve ocasião de se impor em numerosas exposições de Arte, como um dos maiores paisagistas da sua geração. Ninguém melhor do que ele soube interpretar esta paisagem exuberante do nosso Minho, estes rios de águas claras e mansas, estes campos e milheirais com vinhedos verdejantes, estas colinas ensombradas de velhos robles e pinheiros, estas capelinhas com seus adros, estes humildes casais rústicos, de tão singela e honesta e pura beleza.

Aposentado em 1947, aos 70 anos, regressou, volvidos alguns anos, ao seu inesquecido Minho e fixou residência na sua pequena casa da recatada aldeia de S. Martinho de Gondomar, onde continuou trabalhando e reproduzindo, em telas admiráveis, pequenos recantos desta encantadora região do Norte do país.

Veio, finalmente, acabar os seus dias na cidade que há 87 anos o viu nascer, e onde amanhã o acompanharemos à sua derradeira morada, no cemitério de Guimarães, junto das campas onde repousam outros homens ilustres do

seu tempo, como foram os escritores Eduardo de Almeida, Raul Brandão e Malheiro Dias, e de homens humildes do povo, que foram igualmente seus amigos sinceros, e encontraram um lugar sempre aberto no seu bondoso coração. Proponho se lance na acta desta sessão um voto de profundo pesar.»

Todos os Vogais presentes se associaram a estas sentidas palavras dedicadas à memória de um dos nossos mais prezados consócios, ficando resolvido dar conhecimento da acta desta Sessão à Família do saudoso Artista Vimaranense. Após o que foi a Sessão encerrada.

Sessão de 30 de Maio

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que o Sr. Presidente agradeu aos seus Colegas da Direcção o voto de pesar que, pelo falecimento de seu irmão, Professor Artista-Pintor Abel Cardozo, mediante proposta do Sr. Vice-presidente, Dr. Augusto Cunha, tinham aprovado e ficara exarado na acta da última sessão. As palavras de sincera estima que, em justificação da sua proposta, o Sr. Vice-presidente havia consagrado à memória de seu irmão, muito o haviam sensibilizado, pelo que, comovida e profundamente, a todos agradecia tão carinhosas provas de amizade, que jamais esqueceria. Igualmente lhes apresentava em nome da Família, e muito especialmente em nome dos três filhos do saudoso falecido, a expressão da sua mais profunda gratidão.

Seguidamente o Sr. Secretário deu conhecimento do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães solicitando a comparência, no dia 3 do corrente, na Sé Catedral de Braga, ao acto solene da sagração episcopal do illustre Vimaranense Rev.^{mo} Senhor D. António de Castro Xavier Monteiro, nomeado bispo auxiliar de Vila Real. Em representação da Sociedade Martins Sarmento compareceu naquela solenidade o Ex.^{mo} Vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para assistir, na sede daquela agremiação, no dia 13 do corrente, a uma

palestra proferida pelo Sr. Dr. Júlio Soares Leite sobre «impressões de uma viagem ao Ultramar e África do Sul». Pela Sociedade esteve presente o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e do Rev. Arcipreste, Monsenhor António de Araújo Costa, para a Sociedade se fazer representar no cortejo de recepção da veneranda Imagem da Imaculada do Sameiro, que no dia 17 viria daquele Santuário bracarense à Igreja da antiga Colegiada de Guimarães, acto solene incluído nas comemorações do 1.^o Centenário, que passa no corrente ano, do Culto da Imaculada Conceição.

Um officio do Ex.^{mo} Juíz da Confraria do SS. Sacramento da Igreja da Oliveira convidando esta Sociedade a fazer-se representar na tradicional procissão de *Corpus Christi*, que teria lugar no dia 28 do corrente.

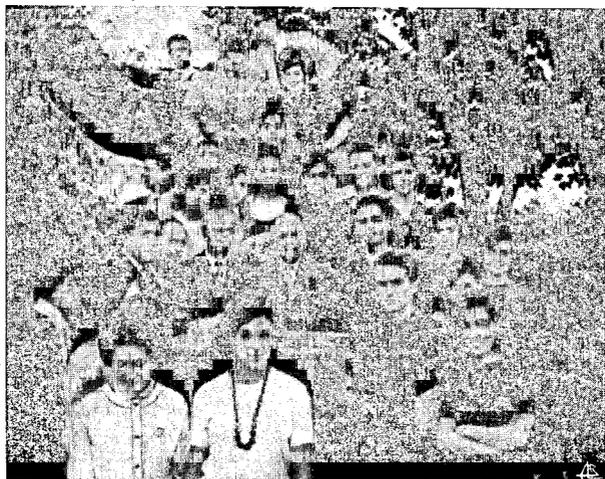
Um convite do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito para assistir, no Teatro da cidade de Braga, em 28 do corrente às 22 horas, a uma sessão solene, comemorativa do XXXVIII Aniversário da Revolução Nacional, sob a presidência do Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Assistiu o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal para a Sociedade tomar parte na recepção ao Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Sr. Dr. Paulo Rodrigues, que no dia 28 do corrente, pelas 16,30 horas, visitaria o Paço Ducal desta cidade.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Academia das Ciências de Lisboa para assistir à Sessão solene que, sob a Presidência do Chefe do Estado, teria lugar no Salão nobre daquela Academia, no dia 27 às 22 horas, durante a qual seria pronunciado o elogio histórico do falecido Presidente de Honra da mesma Instituição, Doutor Júlio Dantas, pelo seu sucessor na Cadeira académica, Doutor Vitorino Nemésio, ao qual responderia o académico Doutor Augusto de Castro.

Tomando a palavra, o Sr. Presidente comunicou que no dia 11 do corrente tivera o prazer de acompanhar na visita ao Museu desta Sociedade os Alunos do 2.^o ano da Cadeira de Arqueologia da Faculdade de Letras do Porto, que para este fim se haviam deslocado a Guimarães, com o Sr. Prof. Assistente da mesma Cadeira, Dr. Luís de Oliveira Ramos e Sr. Prof. Álvaro Penedos, os quais levaram das nossas colecções de antiguidades regionais a melhor das impressões e receberam uma proveitosa lição do nosso passado ante-histórico.

Informou, mais o Sr. Presidente que em 29 do corrente havia enviado ao nosso ilustre Consócio honorário Sr. Prof. Dr. José de Azeredo Perdigão o seguinte telegrama de felicitações por lhe ter sido conferida, na Embaixada da Inglaterra, a Comenda da Ordem do Império



Visita dos alunos do 2.º ano da Cadeira de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ao Museu da Sociedade Martins Sarmento, em 11 de Maio de 1964.

Britânico, premiando a sua meritória acção no estreitamento das relações culturais entre Portugal e a Inglaterra:

«Sociedade Martins Sarmento congratula-se homenagem prestada Vossa Excelência Embaixada Inglaterra e felicita-o distinção lhe foi concedida por seus altos serviços desenvolvimento expansão e prestígio relações culturais nosso país».

(ass.) *Mário Cardozo*, presidente Sociedade M. S.

Seguidamente o Sr. Secretário deu conhecimento de um ofício que se havia recebido do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Prof. Dr. Adriano Moreira, em que pedia se desse divulgação ao Regulamento do Prémio de 50.000 escudos, denominado «Prémio

Gago Coutinho» instituído por aquela Sociedade. Em satisfação daquele pedido foi resolvido dar publicidade na íntegra àquele Regulamento na «Revista de Guimarães».

Regulamento do prémio «Almirante Gago Coutinho»

Considerando a natureza e fins do legado feito pelo Almirante Gago Coutinho à Sociedade de Geografia de Lisboa;

Desejando dar cumprimento à vontade do testador e, simultaneamente, consagrar a memória do eminente sábio;

A Sociedade de Geografia de Lisboa decide o seguinte:

1. — É instituído o prémio ALMIRANTE GAGO COUTINHO, no montante anual de 50.000\$00 (cinquenta mil escudos).

2. — Este prémio destina-se a galardoar monografias originais de trabalhos geográficos de campo, com preferência para os relacionados com o ultramar português.

3. — Podem concorrer a este prémio nacionais e estrangeiros, mas os trabalhos devem ser apresentados escritos em português, francês, espanhol ou inglês. Os premiados só podem voltar a concorrer dois anos depois.

4. — Cada concorrente deve entregar três exemplares do trabalho apresentado a concurso, dactilografados ou impressos.

5. — Os trabalhos apresentados a concurso devem ser inéditos ou publicados no ano a que o prémio se referir e dar entrada na Secretaria da Sociedade de Geografia de Lisboa até 31 de Dezembro de cada ano.

6. — Os trabalhos devem ser acompanhados do *curriculum vitae* do concorrente e devem corresponder, na extensão, sistematização e mérito, ao exigido tradicionalmente para as dissertações universitárias.

7. — Os trabalhos serão apreciados por um júri composto de cinco pessoas, a saber:

- a) — presidente da Sociedade de Geografia, ou quem o substituir, que preside e tem voto de desempate;
- b) — um vogal designado pelo Instituto de Alta Cultura;
- c) — um vogal designado pela Junta de Investigações do Ultramar;
- d) — um vogal designado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina;
- e) — um vogal designado pelo Instituto Superior Naval de Guerra.

8. — O júri designará um ou mais relatores para se pronunciarem sobre o mérito absoluto e relativo dos trabalhos apresentados, relatores escolhidos entre os seus membros ou entre especialistas que decida convidar para colaborarem nos seus trabalhos. Neste

último caso, os relatores tomam parte na discussão mas não assistem à votação final. Os relatores serão remunerados nos termos que forem fixados pela Direcção da Sociedade de Geografia.

9. — O júri deve tornar pública a sua decisão até 31 de Março do ano seguinte àquele a que o prémio se referir. A Sociedade de Geografia fica com o direito de publicar os trabalhos apresentados.

10. — O júri não atribuirá o prémio sempre que entenda que os trabalhos apresentados não cabem no âmbito deste regulamento ou que nenhum dos trabalhos tem mérito suficiente.

11. — Contra as decisões intelocutórias e finais do júri não é admitida qualquer reclamação.

12. — Os prémios serão entregues em sessão solene, sempre que possível presidida pelo protector da Sociedade de Geografia de Lisboa.

13. — Poderão também ser enviados à Direcção da Sociedade de Geografia, em qualquer época, trabalhos de investigação ou divulgação que os autores desejem ver publicados na revista GEOGRAPHICA. Sempre que forem considerados dignos de publicação, serão remunerados nos termos do regulamento privativo daquela revista e de acordo com as finalidades do legado.

14. — A Sociedade de Geografia reserva-se o direito de, a qualquer tempo, alterar, suspender ou revogar o presente regulamento, que entra imediatamente em vigor.

Sociedade de Geografia de Lisboa, 11 de Maio de 1964

O PRESIDENTE,
Adriano Moreira

Pedindo a palavra, o Director da Biblioteca, Sr. Dr. Augusto Cunha, comunicou que o Ex.^{mo} Director da Faculdade de Letras do Porto havia solicitado o envio para a Biblioteca daquela Faculdade das obras editadas por esta Sociedade. Resolvido satisfazer o pedido e remeter também periodicamente a «Revista de Guimarães».

Finalmente, por proposta do Sr. Dr. Egídio Guimarães, Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, foi admitido sócio efectivo o Sr. José João Rigaud de Sousa, morador na Rua do Raio, daquela cidade.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Junho

Presentes todos os Directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior após o que se deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Director da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante para assistência à abertura em 5 do corrente da Exposição de óleos, aquarelas e desenhos do Pintor de Arte Carlos Carneiro.

Um convite do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian e do Director do Museu Nacional de Soares dos Reis, em representação do Ex.^{mo} Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes para assistir à inauguração naquele Museu em 8 do corrente da Exposição «Artes Plásticas Francesas desde Watteau a Renoir». Pela Sociedade Martins Sarmento assistiu o Sr. Presidente.

Um convite do Sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistir à Conferência comemorativa do «Dia de Portugal», a proferir naquele Liceu em 10 do corrente pelo Prof. Dr. João Daniel Marques Mendes.

Um convite do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito de Braga, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, para a Sociedade se fazer representar naquela cidade na recepção ao Chefe do Estado, em 20 do corrente, e no dia 21 ao acto inaugural do novo liceu feminino «Dona Maria II». Representou a nossa Colectividade o Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade se fazer representar, tomando parte na Comissão de vimezanenses que no dia 15 do corrente se desloca a Lisboa, a fim de apresentar cumprimentos a Sua Excelência o Senhor Presidente da República e tratar de assuntos de interesse para esta Cidade e Concelho. Representou a Sociedade o Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para assistir à Missa em 24 do corrente, com a tradicional alocução patriótica comemorativa da data da Batalha de São Mamede, que se feriu junto do Castelo de Guimarães em 1128 e da qual resultou a formação de Portugal como nação independente. Assistiu pela Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para assistir ao Concerto de Canto, realizado por diversos artistas naquela Associação em 27 do corrente. Assistiu pela Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistir em 27 do corrente, no Paço Ducal, a um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto. Assistiu pela Sociedade o Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite do Sr. Conservador do Paço Ducal para assistir à Conferência sobre «Os descobrimentos portugueses e as Belas Artes», que em 30 do corrente ali realizaria o Sr. Prof. da Universidade de Coimbra Luís Reis Santos. Assistiram pela Sociedade o Sr. Presidente e o Sr. José Gilberto Pereira.

Uma comunicação do Sr. Prof. Dr. António Jorge Dias, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, informando que o Centro de Estudos de Etnologia Peninsular se deslocara do Porto para Lisboa, encontrando-se provisoriamente instalado na Rua Lagares da Quinta, n.º 193, em Oeiras. Tomado conhecimento.

Um officio da Academia Portuguesa da História endereçado ao Sr. Presidente, comunicando que aquela Academia havia aprovado em assembleia geral de 29 de Maio passado um voto de pesar pelo falecimento do Artista Pintor Sr. Abel Cardozo, nosso prezado e saudoso consócio honorário, irmão do Sr. Coronel Mário Cardozo. Este comunicou que já agradecera àquela Academia, bem como ao Ex.^{mo} Presidente da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação, que também em sessão de 29 do mês findo havia lançado na acta um igual voto de sentimento.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, no dia 3 de Junho corrente, esta Sociedade tivera a honra da visita da ilustre arqueóloga brasileira Ex.^{ma} Dr.^a D. Margarida Andreatta, que viera a Portugal tomar parte no III Colóquio Portuense de Arqueologia. Acerca deste Colóquio, realizado na cidade do Porto de 29 a 31 de Maio findo, no qual ele se inscrevera como representante desta Sociedade, seria dado relato pormenorizado na «Revista de Guimarães».

Continuando, o Sr. Presidente informou ainda que em 14 do corrente também esta Sociedade, o nosso Museu de Arqueologia e a estação arqueológica da Citânia de Briteiros tinham sido visitados pelos alunos da Cadeira de Etnografia da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, acompanhados do seu Professor Sr. Dr. Gomez Tabanera, que levaram a melhor das impressões de tudo quanto lhes foi dado apreciar nesta cidade.

O Sr. Tesoureiro informou que havia feito entrega de novas importâncias que ficaram devidamente registadas, ao empreiteiro das obras desta Sociedade, por conta de trabalhos realizados, encontrando-se prestes a terminar todas as obras, tornando-se pois necessário fixar, em tempo oportuno a data para inauguração solene das novas instalações desta Colectividade. Ponderado

o assunto, o Sr. Presidente ficou encarregado de elaborar um programa para realização desse acto, e de a seu tempo se avistar com as entidades oficiais que deverão assistir à inauguração. A propósito, o Sr. Presidente comunicou que convidara a visitar as obras, nesta fase final dos trabalhos, o Sr. Engenheiro Roberto Manuel Charters de Azevedo, da Fundação Calouste Gulbenkian, que propositadamente se deslocará de Lisboa a Guimarães no próximo dia 1 de Julho. Também as obras têm sido visitadas pelo Sr. Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, como representante da Direcção Geral daqueles Serviços do Ministério das Obras Públicas, entidade participante nas despesas da conclusão do edifício.

O Sr. Presidente comunicou finalmente que a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte informara que tinham sido concedidos pelo Ministério das Obras Públicas 10.000 escudos para a continuação no corrente ano, em data a fixar, dos trabalhos de prospecção na Citânia de Briteiros, e recuperação dos objectos de interesse arqueológico ali encontrados.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.